

# Espaçadamente [Ensaio]

Suyan de Mattos

Desenvolvendo antes de tudo uma investigação, as obras de Gisel, Gustavo, Rodrigo e Suyan, envolvem registros das etapas percorridas, encarnando o conceito do olhar o mundo com prazer. Há uma preocupação em saturar o olhar por meio da imagem, provocando uma metamorfose do espaço e conseqüentemente uma apreciação quando há um jogo com os contrários: leve/pesado, duro/mole, silêncio/ruído, vazio/cheio. É a materialização da idéia em objeto-imagem. Espaço híbrido, fragmentado, sobrepõe e justapõe imagens.

Espaço  
Imagem  
Registro

A exposição *Espaçadamente* tem como intenção a ocupação do lugar quebrando espaçadamente o silêncio por meio das formas, dos volumes, das linhas, das cores e das não cores. Junto à isso, acompanha a questão da invisibilidade da imagem, da forma, e conseqüentemente a visibilidade do espaço.

Desenvolvendo antes de tudo uma investigação, as obras dos artistas visuais, Gisel Carriconde-Azevedo, Gustavo Magalhães, Rodrigo Rosa e Suyan de Mattos, envolvem registros das etapas percorridas, reflexões sobre pesquisas das qualidades perceptivas, encarnando o conceito do olhar o mundo com prazer.

Anna Barros afirma que “o espaço passou a dominar a forma.” Assim, Gisel Carriconde-Azevedo

apresenta uma paisagem árida, seca permeada com a presença do cálido, do morno. São formas amplas, simples, cheias, vazias, com e sem intervalos. A artista celebra o artificial com criaturas (explosão de energia: poder evocativo da cor) vivas e mortas. A escala dos seus trabalhos se igualam ao sentimento, ao vácuo amenizado pelo conteúdo, parece sublime, cheio de luz, de significado e do caos do êxtase. É a forma que é igual ao fato.

Edith Derdyk questiona: “que maneiras são estas do corpo existir num tempo cheio de instantes, demarções, repetições, interrupções, almejando un continuum desmedido sem fronteiras, inserindo uma eternidade presente no cotidiano?” E Gustavo Magalhães aceita a provocação oferecendo quadros flutuando em fundo branco, simplificação do olhar, da idéia, do pensamento, libertação do peso do objeto, libertação do ruído, explosões de silêncio, explosões de espaços. Suas “formas nadam no espaço”, realinhando-se ao menor movimento do ar, apresentando um espaço aberto, arejado.

A proposta de Rodrigo Rosa é de tornar formas e cores puras sem referência, sem contexto, com uma ordem precisa, mecânica, provocando uma ausência do mundo natural. Com isso, logra contraponto de ritmos conseguindo equilíbrio de opostos desiguais, mas equivalentes, por meio de linhas, retângulos (retas não existem na natureza), sua ordem e harmonia. Linhas de vitalidade, linhas de tranquilidade, seu equilíbrio dinâmico. Quadros precisos e frios como se feitos a máquina: disciplina do braço, do

corpo, provoca uma discrepância entre o fato físico e o efeito psíquico da cor. Brian O' Doherty consolida a obra de Rodrigo ao propor que "o espaço é hoje apenas o lugar onde as coisas acontecem, as coisas fazem o espaço existir."

E continuando a citar Edith Derdyk: "O corpo expressa uma crise constante absorvendo e extraindo as experiências sensíveis oriundas do mundo. O corpo é o primeiro e o último agente que atua sobre as matérias do mundo. O corpo conforma uma identidade." As Máculas, de Suyan de Mattos, é um trabalho do simbólico, do referente, da lembrança, do recorde, de recortes diretos e com ambiguidades, para alcançar imagens subterrâneas de uma visão interna. Por conta disso, Suyan borda, costura, alinhava, alfineta, açoita, grampeia o corpo presente, ausente, corpo, relação, não-relação entre os indivíduos. A sua cor grita, o coração emudece. Festejando os campos de cor, da relação da cor e do vazio; é a calma e o silêncio, permeado de ruído de cor, de forma, de textura, de volume. Compulsão de registrar as próprias emoções, pois estas imagens guardam sentimentos do mundo, da própria identidade ao objeto.

Há uma preocupação em saturar o olhar por meio da imagem, provocando uma metamorfose do espaço e conseqüentemente uma apreciação, contemplação quando há um jogo com os contrários: leve/pesado, duro/mole, silêncio/ruído, vazio/cheio. É a materialização da idéia em objeto-imagem, objetos que relacionam entre si, o ambiente, e assim o espaço esclarece a controvérsia que o artista revela. Espaço híbrido, fragmentado, sobrepõe e justapõe imagens. Podíamos até exagerar ao afirmar que é uma reprise da vida e na vida, não deixando de ser uma arte narrativa.

Estes quatro artistas querem estar em estado de suspensão permanente entre a surpresa e a certeza, entre a admiração e a dúvida: um lugar atemporal inserido no cotidiano. Finalizamos com Ítalo Calvino: "de onde provém as imagens que "chovem na fantasia?" Respondemos ao mestre que é vontade de expansão!

#### Notas

Suyan de Mattos possui Pós-doutorado em Artes/Universidade de Buenos Aires, Doutorado em História da Arte/Universidade Nacional Autônoma do México. Seleccionada para participar de vários salões de artes no Brasil e no México, e menções honrosas em alguns. Publicações de alguns artigos em anais.